

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

VAGNER DA SILVA BARROS

GRAFFITI: UMA LINGUAGEM DA ARTE POSSÍVEL NA ESCOLA

CRICIÚMA – SC

2014

VAGNER DA SILVA BARROS

GRAFFITI: UMA LINGUAGEM DA ARTE POSSÍVEL NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciatura no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof (a) MSc. Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

CRICIÚMA – SC

2014

VAGNER DA SILVA BARROS

GRAFFITI: UMA LINGUAGEM DA ARTE POSSÍVEL NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciatura, no Curso de artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27 de novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Profª Esp. katuscia Angélica Micaela de Oliveiral – (UNESC) - Orientador

Profª Esp. Isabel Cristina Marcílio Duarte - (UNESC)

Profª Esp. Angélica Neumaier - (UNESC)

Dedico este trabalho primeiramente a minha família, e a todos os professores que me ajudaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos se estendem a todos os meus familiares, amigos e professores que contribuíram para minha formação como pessoa e como acadêmico, acredito que somos parte do outro e o outro é parte de nós.

Agradeço especialmente a minha mãe querida, meu pai e minha companheira Adriana que sempre me apoiaram todas as vezes que precisei.

Agradeço a professora Katiuscia Angélica, orientadora do meu TCC, obrigado por me ajudar nesta trajetória.

Acima de tudo agradeço a Deus, porque sem ele não teria chegado até aqui, obrigado pela força e pela fé que me proporcionou e me proporciona todos os dias nesta caminhada que não termina aqui, mas está apenas começando.

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo investigar a diferença entre o graffiti e a pichação, uma breve história desta arte no mundo contemporâneo e como esta linguagem pode contribuir na formação do indivíduo; através de relatos de experiência do graffiti aplicado nos estágios da 7ª fase de licenciatura de artes visuais, pesquisarei com colegas relatos de experiência dos seus estágios abordando o graffiti em sala de aula. Será uma pesquisa de campo para uma melhor compreensão do problema proposto, buscando respostas aos meus questionamentos: Quais artistas trabalharam em sala de aula, compreensão dos alunos quanto à proposta do graffiti, produções dos alunos e práticas do estágio. A pesquisa está fundamentada em estudos bibliográficos, qualitativos exploratórios, pois os relatos dos acadêmicos serão analisados e interpretados, a partir dos dados coletados. Esta pesquisa terá como relato também a experiência das oficinas aplicadas na Unesc por mim e minha orientadora Katuscia Kamo, no congresso Ibero Americano Internacional com o tema (intervenção urbana e suas provocações).

Palavras-chave: Graffiti. Educação. Cultura. Cidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Origem do graffiti.....	13
Figura 2 - Pichação é crime.....	15
Figura 3 - Ficheiro: Berlin-wall.	16
Figura 4 - Nina Pandolfo.	21
Figura 5 - Michel Basquiat.....	22
Figura 6 - Aula de artes diferenciada.	24
Figura 7 - Produção da aula de Artes.....	25
Figura 8 - Grafite: Sala de Artes.....	25
Figura 9 - Imagens das produções de Vagner.	27
Figura 10 - Intervenção no bueiro 'rato'.....	29
Figura 11 - Intervenção no bueiro 'cigarro'.	29
Figura 12 - Arte em bueiros.....	31
Figura 13 - Pintor 'fazendo' arte em bueiro.....	31
Figura 14 - Produções dos congressistas.	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 ARTE	10
2.2 ARTE URBANA	11
2.3 GRAFFITI	12
2.4 O GRAFFITI COMO LINGUAGEM DE FORMAÇÃO CULTURAL	18
3 GRAFFITI APRECIADO E DISCUTIDO NA ESCOLA	20
3.1 RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO III E II DOS ACADÊMICOS DE ARTES VISUAIS UNESC	20
3.2 RELATÓRIO DA OFICINA NO I CONGRESSO IBERO AMERICANO INTERNACIONAL (GRAFFITI: INTERVENÇÃO URBANA E SUAS PROVOCAÇÕES)	28
3.3 QUESTIONÁRIO AOS CONGRESSISTAS NA OFICINA DO I CONGRESSO ÍBERO-AMERICANO.....	33
4 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	38

1 INTRODUÇÃO

Acredito que a arte é uma importante ferramenta de reintegração de cidadania um veículo para formação de um ser humano melhor, com conceitos críticos, flexíveis e sociais. Desta forma podemos considerar que a arte urbana é uma linguagem que se formou devido à formação histórica de uma sociedade. Como toda arte é influenciada pelo contexto histórico vivenciado pela sociedade, na linguagem do graffiti não é diferente, neste caso acredito que seus conceitos possam ser usados a favor da construção de uma sociedade melhor.

Podemos levar em consideração que o graffiti era comparado com a pichação e não ganhava espaço nas discussões sobre arte; o mundo contemporâneo traz conceitos novos e aquilo que era perturbador hoje está ganhando voz. A pesquisa tem por objetivo analisar quais foram às experiências dos acadêmicos nos estágios da 7ª fase de licenciatura de Artes Visuais enfatizando o graffiti como linguagem artística; objetivos específicos: coletando informação com colegas através dos seus relatórios de experiência de estágio abordando o graffiti em sala de aula. A pesquisa está baseada em uma melhor compreensão de como os estudos sobre arte contemporânea com ênfase no graffiti tem se mostrado nos estágios de acadêmicos do curso de artes Visuais da Unesc.

A questão que motivou as pesquisas: As experiências acadêmicas estão promovendo a arte contemporânea com ênfase à linguagem do graffiti? Questões norteadoras: As acadêmicas que fazem os estágios e os alunos que recebem o estágio tem noção da diferença entre graffiti e pichação? Como é a receptividade dos alunos na proposta de criação de produções artísticas de graffiti? Quais artistas trabalharam em sala de aula? Compreensão dos alunos quanto à proposta do graffiti e práticas do estágio? Os relatórios das acadêmicas foram analisados e interpretados. Esta é uma pesquisa de campo para uma melhor compreensão do problema proposto, a pesquisa está fundamentada em estudos bibliográficos, qualitativos exploratórios, pois os relatórios das acadêmicas serão analisados e interpretados a partir dos dados coletados. Esta pesquisa terá como relato também a minha experiência da oficina aplicada na Unesc no congresso Ibero Americano Internacional, com o tema (Graffiti: intervenção urbana e suas provocações); farei também um relato de minha experiência de estagio II aplicado no ensino fundamental como o tema graffiti.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ARTE

“Transformar o urbano com uma arte viva, popular, de que as pessoas participem, acrescentando ou tirando detalhes das imagens”. Alex Vallauri (1978, p. 20).

A palavra arte é uma derivação da palavra latina “ars” ou “artis”, correspondente ao verbete grego ‘*tékne*’. A arte no sentido amplo significa o meio de fazer ou produzir alguma coisa, criação, fabricação ou produção de algo.

Encontrar uma definição específica para a arte não é fácil, assim como determinar a sua função no dia a dia das pessoas, pela possibilidade de exercer funções distintas. Muitas pessoas consideram a arte supérflua, não compreendendo a sua real significação, sendo que esta área do conhecimento oportuniza que possamos desenvolver nossa percepção estética e o pensamento artístico, sensível e crítico/político. Ao trabalharmos as linguagens que trabalham diretamente com a criatividade do indivíduo, entendemos a importância da arte e sua melhor compreensão. Nesse sentido, o Parâmetro Curricular Nacional observa que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas [...] (BRASIL, 1997, p. 19).

De acordo com o PCN a arte possui diversas possibilidades de leituras e interações, a cultura de um povo, por exemplo, é preservada através da sua arte, seja ela popular ou erudita, pois possibilita estudar e compreender aquelas civilizações que não mais existem e cria um sentido para as que ainda hoje fazem a sua história. Há no mundo atualmente diversos povos que são conhecidos pelo resgate de seus objetos artísticos, como: cerâmicas, esculturas, pinturas, entre outros. A arte nos permite viver melhor, ter diferentes olhares sobre um mesmo objeto ou situação, ela nos faz sonhar.

A proposta de um verdadeiro artista, é não de um simples artífice, é tocar os sentidos de quem apreciará sua obra, é possibilitar a fruição da sua arte.

Segundo Parâmetro Curricular de Santa Catarina (2005, p. 23):

No processo de fruição está implícita a atividade de leitura, entendendo-se que ler é uma atividade humana produzida em situações sociais históricas específicas e mobiliza mecanismos linguísticos, psicológicos, sociais, culturais e históricos que resultam na produção de sentidos.

Ao considerarmos a arte uma atividade que acompanha os seres humanos desde os tempos primordiais, podemos identificar que o ensino de arte ajuda a conhecer as distintas culturas e o reconhecimento historicamente sistematizado. Segundo a Proposta curricular do Município de Criciúma (2008, p. 110):

Considerando que a Arte é atividade que acompanha a humanidade desde os primórdios, identificamos como objetivos do ensino de Arte ampliar o acesso aos conhecimentos artísticos historicamente sistematizados. A escola viabilizará um currículo de Arte para a pluralidade, que reconheça o espaço social da arte e prepare os/as educandos/as para a formulação de um discurso crítico, de uma prática expressiva e de um olhar inquietante.

2.2 ARTE URBANA

A arte urbana é a expressão que se refere à manifestação artística desenvolvida no espaço público, distinguindo das manifestações privadas ou institucionais. A arte urbana está presente em diversos países, dos centros históricos ao subúrbio. Na vida cotidiana vivemos com arte urbana e nem ao menos nos damos conta. A arte urbana está ligada diretamente a vários movimentos como o *Hip Hop*, *street dance*, *graffiti*, instalações de rua e outros. Especificamente a linguagem do graffiti é a forma de expressar algumas opressões que a humanidade vive, principalmente os menos favorecidos, ou seja, o graffiti reflete a realidade das ruas.

As interferências da arte de rua surgem nos movimentos hip-hop, 'saltar'-'movimentar os quadris', contempla a dança break (dança de rua), música o rap e o desenho graffiti. As letras de músicas seguem em ritmo acelerado quase inexistente de melodia e harmonia de forma falada ou/e recitada, que na maioria das vezes falam de problemas cotidianos da comunidade. Essas três linguagens artísticas têm os elementos que originaram uma manifestação cultural que busca a rua como espaço aberto e de livre acesso. Um movimento ligado à liberdade de expressão que democratiza a arte. Aliado a mudanças radicais e inevitáveis, oferecem uma visão crítica sobre a vida dos jovens que vivem nas periferias das grandes cidades. (OLIVEIRA, 2014, p. 23).

Esse tipo de arte está inserido no nosso cotidiano, nas paredes das ruas e nas principais avenidas de nossa cidade. Muitas são as formas e várias são as

técnicas, como o graffiti, os adesivos, as colagens, os tags, os estêncil, areografia e outras intervenções urbanas.

O distanciamento da arte clássica pelas classes populares proporcionou inserção da arte urbana, arte popular, performance, música popular, literatura de cordel, graffiti, entre outras linguagens. Essas são acessíveis e inerentes ao povo, sendo apreciadas pela própria leva de sociedade de elite, promulgando na ideia de cultura. Como podemos observar a arte urbana esta ligada completamente aos valores históricos e culturais de uma sociedade, os reflexos das suas experiências estão depositados nas grandes cidades através de distintas linguagens como o graffiti, a música, a poesia, entre outras.

2.3 GRAFFITI

Na história da arte a linguagem do desenho feita pela humanidade tem registro 10 mil A.C no período paleolítico. O ser humano já expressava os momentos de seu cotidiano criando registros pintados em suas cavernas, relatando sua realidade da época, eles deixaram registrados momentos de sua vida como a caça, a sua crença e sua culinária. O autor Gitahy (1999, p. 12) aponta esse encontro quando fala:

Não sabemos exatamente o que levou o homem das cavernas a fazer essas pinturas, mas o importante é que ele possuía uma linguagem simbólica própria. Nessa época os materiais utilizados eram terras de diferentes tonalidades, sucos de plantas, ossos fossilizados ou calcinados, misturados com água e gordura de animais. Hoje, usamos tintas em *spray* e não pintamos cervos e bisões, mas sim ideias, signos, que passam a compor o visual urbano.

No entanto, nos dias de hoje no mundo contemporâneo mudou apenas o cenário de atuação, mas não a essência. A revolução industrial transformou muito a vida cotidiana das pessoas, elas começaram a se adaptar a sua nova realidade, neste cenário o fluxo de imigração para os centros urbanos cresceu desproporcionalmente e junto com ele aumentou também a corrupção, pobreza, violência e o caos. Estas transformações econômicas e sociais despertaram a necessidade do homem de expressar suas contradições na vida urbana, o graffiti passou a ser um veículo para expressar sua realidade e seus momentos muitas vezes de insatisfação da vida. Pensando nesta ótica o graffiti é a arte que expressa este cotidiano vivido pelas pessoas, assim a pintura a música e seu estilo de vida é

apenas o espelho da sua historicidade muitas vezes rejeitada por muitos. Conforme Bauman (2012, p. 27):

Se a ideia de cultura como um sistema era organicamente vinculada a de sua versão de estado-nação, ela não se sustenta mais nas realidades da vida; A rede global de informações não tem, e nem pode ter, agências dedicadas à 'manutenção de padrão', assim como não é dotada de autoridades capaz de separar a norma da anormalidade, o regular do desviante.

Como descrito acima por Bauman (2012) a cultura de uma sociedade não é um fator isolado e ela não está restrita a um lugar ou a uma nação, ela é a fusão de diversas culturas e vivências, esta fusão é que proporciona as diversidades na linguagem da arte como o graffiti, a música, a dança etc.

¹Considera-se graffiti uma inscrição caligrafada ou um desenho pintado ou gravado sobre um suporte que não é normalmente previsto para esta finalidade. Por muito tempo visto como um assunto irrelevante ou mera contravenção. Atualmente o graffiti já é considerado como forma de expressão incluída no âmbito das artes visuais, mais especificamente, da arte urbana em que o artista aproveita os espaços públicos, criando uma linguagem intencional para interferir na cidade. Entretanto ainda há quem não concorde, equiparando o valor artístico do graffiti ao da pichação, que é bem mais controverso. Sendo que a remoção do graffiti é bem mais fácil do que o piche.

Figura 1 – Origem do graffiti.



Fonte: GANZ, Nicholas. O mundo do Grafite. 2008, p. 17.

A arte do graffiti é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. A definição mais popular diz que o graffiti é um tipo de inscrição feita em

¹Grafite. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/grafite.htm>>. Acesso em: 03 set. 2014.

paredes, dessa maneira temos relatos e vestígios do mesmo desde a pré-história na arte rupestre, a arte rupestre é o mais antigo vestígio de arte deixada pelo homem, pinturas feitas em cavernas que relatava a vida cotidiana daquelas pessoas. Já o aparecimento do graffiti aconteceu na idade contemporânea na década de 1970, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Alguns jovens começaram a deixar suas marcas nas paredes da cidade, algum tempo depois essas marcas evoluíram com técnicas e desenhos, estes desenhos expressam opiniões subjetivas do artista, com temas que variam entre política, economia, cultura, música e muita crítica social.

Segundo Ganz (2004, p. 126):

Antes de surgirem os primeiros estilos e ²tags e de o grafite americano chegar à Europa, o continente já havia produzido ³piecece já contava com artistas de estênceis que atuavam em Paris. Na década de 1980, também já havia surgido uma cena independente e centrada no estêncil, que não tinha relação com o grafite *Hip Hop* e é geralmente associada com o punk rock. Cidades como Paris e Madri desenvolveram seu próprio estilo de ⁴estêncil, e a técnica era usada pelos artistas como um movimento de oposição ao *Hip Hop*.

O graffiti está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao *Hip Hop*. Para esse movimento, o graffiti é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive principalmente os menos favorecidos, ou seja, o graffiti reflete a realidade das ruas. Nos anos 80 surge também um movimento centrado no estêncil com técnica de oposição ao hip hop. Segundo o professor pesquisador da história da arte, Rogério Lima⁵, no CD '500 anos de pintura brasileira':

No Brasil, foi compreensivelmente São Paulo a cidade onde os grafiteiros mais se sentiram à vontade, e ali também foi que surgiram, desde fins da década de 1970, os principais representantes do gênero, inclusive o mais típico deles - Alex Vallauri, o qual, chegando ao Brasil em 1965, daria início em 1978 a uma série de pichações a *spray* de silhuetas de cupidos, acrobatas e bruxas, ao lado de intrigantes botas pretas de cano longo e salto pontiagudo, televisão, guitarras elétricas ou telefones, imagens - diz Maurício Villaça - 'de símbolos que estão no inconsciente coletivo'. A participação de Vallauri na 18ª Bienal de São Paulo, em 1985, com sua divertida manifestação ambiental *Festa na Casa da Rainha do Frango Assado*, seguida pouco depois pelo precoce desaparecimento do artista, em 1987, tiveram o dom de congregar uma legião de novos graffitiiros, exercitando-se sob os viadutos e à margem dos muros em comoventes

² Tags: assinatura em forma de rubrica.

³ Piecece:

⁴ Estêncil: desenho ou letra feito em cartolina ou chapa de raio x, aparte desenhada é vazada para aplicação da tinta.

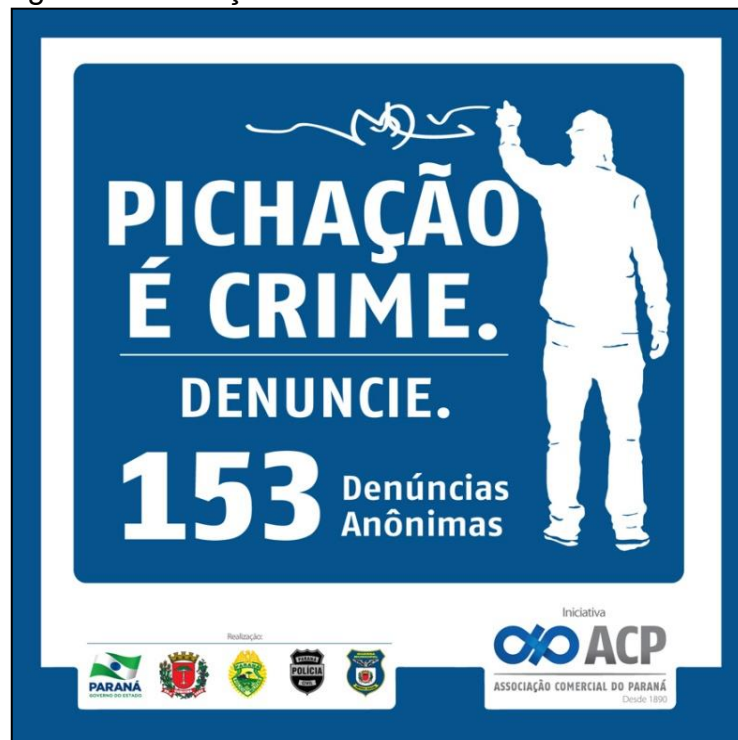
⁵ CD '500 anos de pintura brasileira' também disponível os textos: LIMA, Rogério. Introdução à História da Arte. Disponível em: <http://rickardo.com.br/esthar/arquivos/ha_ph_renasc.pdf>.

homenagens à memória de seu paladino. O sucesso do personagem criado por Alex Vallauri foi tamanho, que a *Rainha do Frango Assado* deixou sua condição visual de representação bidimensional ou plástica para se transformar em bem sucedida personagem teatral. (LIMA. N.c, p. 30).

O graffiti foi introduzido no Brasil no final da década de 1970, em São Paulo. Os brasileiros por sua vez não se contentaram com o graffiti norte-americano, então começaram a incrementar a arte com um toque brasileiro, o estilo do graffiti brasileiro é reconhecido entre os melhores de todo o mundo. Muitas polêmicas giram em torno desse movimento artístico, pois de um lado o graffiti é desempenhado com qualidade artística, e do outro não passa de poluição visual e vandalismo. A pichação ou vandalismo é caracterizado pelo ato de escrever em muros, edifícios, monumentos e vias públicas.

A diferença em grafite e pichação sempre foi um tema recorrente e polêmico em relação às administrações das cidades. Em julho desse ano a Operação Cidade Limpa da atual Prefeitura de São Paulo apagou um enorme painel feito por Nina, Nunca e OS GÊMEOS na alça de acesso à Avenida 23 de Maio. Painel esse que na Europa, seria comprado por alguns punhados de euros por um colecionador. ⁶⁶(Douglas Mendez – rodadamoda 14.09.08.

Figura 2 - Pichação é crime.



Fonte: Iniciativa da ACP - Associação Comercial do Paraná.

⁶⁶ Disponível em: <http://www.rodadamoda.com/post.php?id_post=217>).

O surgimento da pichação é muito mais controverso do que o graffiti, o seu surgimento na contemporaneidade inicia nos protestos em maio de 1968 em Paris, em forma de reivindicações, alguns jovens escreviam em muros e vagões de trens com tinta spray os seus descontentamentos políticos, lutavam por melhorias sociais.

Em 1972, quatro anos depois dos registros parisienses, já a nova onda irrompia em New York. Das paredes dos guetos e dos muros da periferia, as mensagens, letras e imagens passaram a pegar carona nos trens dos metrô, nos caminhões e ônibus, percorreram a cidade e fizeram história. Esses graffitiis surpreenderam a população, afugentaram turistas dos metrô, foram combatidos pela polícia e conduziram alguns de seus autores à cadeia, enquanto outros eram conduzidos às mais importantes galerias, bienais e museus de Arte, não só dos Estados Unidos, como do mundo todo. (RAMOS, 1994, p. 13).

Sendo assim a pichação surge em alguns lugares tecnicamente estratégicos pelos pichadores, ela aparece no muro de Berlim construído em 1961, suas escritas revelavam a revolta das pessoas pelo regime autoritário.

Figura 3 - Ficheiro: Berlin-wall. ⁷



Fonte: Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pichação>>.

Há distinção do graffiti e da pichação é claro, mas muitas vezes as críticas e os preconceitos são explícitos, alguns até conhecedores da arte alegam que graffiti não é arte. A pichação foi um veículo de protesto político que aos poucos caminhou para outro lado, seus ideais de protesto são apropriados por gangues e

⁷Lado da Alemanha Ocidental do Muro de Berlim repleto de pichações. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pichação>>.

traficantes de droga que usam este veículo para demarcação de espaço, criando assim uma visão distorcida do graffiti.

O graffiti para ganhar o respeito e a notoriedade de arte passa por muitas barreiras, já que muitos não consideram como uma arte mais sim como poluição visual, para dar o aval de arte ou mero vandalismo ou poluição visual depende da ótica e do interesse de quem os vê, desta forma expressar a opressão que muitos vivem não seria do interesse daqueles que querem apenas aumentar e dominar o poder da camada mais humilde.

A partir do movimento contracultura de maio de 1968, quando os muros de Paris foram suportes para inscrições de caráter poético político, a prática do graffiti generalizou-se pelo mundo, em diferentes contextos, tipos e estilos, que vão de simples rabiscos ou *tags* (assinaturas) repetidas como uma demarcação de território, até grandes murais executados em espaço especialmente designados para tal, ganhando status de verdadeiras obras de arte. Os graffiti podem também estar associados a diferentes movimentos e tribos urbanas, como *Hip Hop* e os variados graus de transgressão.

Mesmo o graffiti sendo muitas vezes lúdico claramente se percebe a expressão do sentimento e/ou a informação da opinião do artista. É como se o próprio artista estivesse ali, e se troca a palavra pela imagem⁸, gerando assim uma imagem simbólica que remete a uma função social de alerta, crítica, opinião, entre outros. Na imagem totalmente individualizada o artista não foge do conjunto de informação senso comum, sendo que essas imagens se diferenciam de um espaço social para outro, ou seja, de uma cultura para outra. Algumas expressões e reivindicações são globais, estes temas estão em todos continentes outras com expressões mais regionais e que estão começando a trabalhar este lado urbano de arte.

Os materiais utilizados pelos grafiteiros vão desde tradicionais latas de *spray* até o látex. As paredes ou muros das grandes cidades são suportes para o artista expressar sua arte, independente da superfície ser velha ou nova o artista faz seu trabalho de acordo com as circunstâncias presentes naquele momento. As latas de *spray* são manuseadas com técnicas para trabalhar um traço fino ou grosso de acordo com a necessidade do artista, estas técnicas são adquiridas com o tempo

⁸Como o provérbio: a imagem que fala por mil palavras.

entre eles, como na grande maioria todo grafiteiro já foi um pichador isso facilita trabalhar com este instrumento.

A nossa realidade social muitas das vezes nos faz sair de casa para comemorarmos ou expressarmos os nossos descontentamentos, seja ele o aumento da tarifa do ônibus, corrupção de políticos ou qualquer outra reivindicação. A cidade faz parte de nós e nós fazemos parte dela, ela é uma extensão de nós, ela revela nossa cultura local, estilo de vida e crenças. O graffiti é uma arte que se expande por diversos países, levando um pouco de cada cultura, sendo assim podemos socializar a nossa realidade local para outros estados ou quem sabe outros países através do graffiti, difundindo também esta arte na escola através da educação, lembrando que muitos alunos não conhecem o graffiti e muitas das vezes não sabe diferenciá-lo da pichação, o graffiti é uma linguagem da arte muito importante para socializarmos ideias, culturas distintas e difundir nossa cultura local.

2.4 O GRAFFITI COMO LINGUAGEM DE FORMAÇÃO CULTURAL

A cultura é fundamental para a compreensão de diversos valores morais e éticos que guiam nosso comportamento social. Entender como estes valores se internalizaram em nós e como eles conduzem nossas emoções e a avaliação do outro, é um grande desafio. Cultura é o conjunto de atividades e modos de agir, costumes e instruções de um povo. É o meio pelo qual o homem se adapta às condições de existência transformando a realidade. Segundo a sociologia, cultura é tudo aquilo que pode ser criado pelo ser humano, podendo ser ideias, artefatos, moral, leis, crenças, costumes e tudo que é adquirido pela convivência social.

Roque (2004, p. 25) “tomado em seu amplo sentido etnográfico é esse todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.”

Como podemos observar cultura seria experiência no âmbito social que vivemos, conceitos e costumes que adquirimos no decorrer de nossa vivência com o outro. Quando o filósofo John Locke procurou demonstrar que a mente humana não é mais que uma caixa vazia ao nascer, reforçou a ideia que todo conhecimento é o resultado do meio, o meio seria o primeiro contato da criança com aprendizagem e esta responde a este estimulador externo. Reforçando a ideia de Locke, o ser

humano expressa aquilo que vivencia no seu cotidiano, esta expressão de satisfação ou de insatisfação esta explícita na arte, ou seja, no graffiti também.

A cultura pode ser definida como um complexo dos padrões de comportamento, crenças, instituições, manifestações artísticas e intelectuais transmitidos coletivamente, típicos de uma sociedade. No Brasil a pluralidade é a característica principal da formação de sua cultura.

Durante a colonização, o território brasileiro foi palco de uma fusão entre as culturas indígenas, portuguesa e africana, foi nesse período que se deu o início da formação da cultura brasileira que, mais tarde, também recebeu influências dos imigrantes europeus, árabes e asiáticos, indiretamente de países como a França, a Inglaterra e os Estados Unidos, formando assim uma sociedade altamente miscigenada. Estas distintas culturas fizeram a diferença também nas artes visuais, o graffiti no Brasil foi reconhecido em vários países devido seu diferencial artístico, as diversas culturas ajudaram a criar uma arte diferenciada das outras e o graffiti foi uma delas.

O graffiti é uma linguagem artística que vai ao encontro com várias diferenças culturais e é isso que o torna rica, a educação é um dos meios que podemos utilizar para expandir este conhecimento artístico, levar para a escola esta arte é muito interessante para o processo de ensino aprendizagem do aluno.

3 GRAFFITI APRECIADO E DISCUTIDO NA ESCOLA⁹

No decorrer do curso de Arte Visuais (licenciatura) da Unesc, percebi que alguns acadêmicos estavam trabalhando o tema graffiti nos estágios, meu questionamento e curiosidade seria entender como este conhecimento estava sendo aplicado em sala de aula, qual artista trabalharam e qual interesse destes alunos pelo tema. Partindo destas curiosidades iniciei minha pesquisa com duas acadêmicas. Para contribuir relatei também minha própria pesquisa de estágio II com tema História da Arte: Relações entre a Pré-História e a Arte Contemporânea a partir da linguagem do Graffiti.

Com objetivo de divulgar o graffiti participei do congresso Ibero Americano na Unesc com o tema Graffiti: intervenção urbana e suas provocações. Relatarei também minha experiência e a dos participantes desta oficina.

3.1 RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO III E II DOS ACADÊMICOS DE ARTES VISUAIS UNESC

Este trabalho vem coletar dados das experiências de estágio II e III das acadêmicas da 7º fase de arte visuais, estes estágios foram aplicados no ensino médio e fundamental como tema central o graffiti. Analisarei através dos relatórios como está linguagem está sendo discutida por alunos e acadêmicos, como foram estas experiências de estágio e que artistas e materiais utilizaram.

Relatório de experiência de Estágio III

Acadêmica: 01

Artista que utilizou: Basquiat, Banksy e Nina Pandolfo

Título: Grafite: A arte de rua na escola

Acadêmica: 01 *“Quando iniciei o estágio houve estranhamento dos alunos com alguns artistas, já que não o conheciam no primeiro dia de aula queria passar os conceitos de graffiti às diferenças entre graffiti e pichação, mas eles*

⁹ Fragmento do relatório de experiência de estágio III de onde consta apenas experiência e não fundamentação teórica usada.

estavam muito eufóricos para começar a pintar com spray, iniciei falando um pouco do artista Banksy. Os alunos foram comentando sobre as obras apresentadas, e houve até algumas críticas quanto às imagens dos estênceis feitos pelo artista em animais. Então fiquei de pesquisar mais a respeito desses trabalhos do artista.

Trabalhei com eles também a técnica do estêncil e mostrei um molde que já havia feito. Os alunos iniciaram as produções, mas percebi que muitos ainda estavam com dúvidas sobre como fazer o estêncil, expliquei deixando claro a proposta. (antes de iniciar o estágio acreditava que a maior parte dos alunos já conhecia o estêncil, mas não era bem assim). Em uma aula apresentei as imagens das produções do artista Banksy em seu livro 'Guerra e Spray', onde o mesmo faz interferências em obras de arte; neste encontro todos os alunos se mostraram interessados e participativos na aula, então percebi que trabalhar intervenção foi agradável já que todos participaram e colaboraram. Em uma aula específica apresentei vida e obras do artista Jean Michel Basquiat, em seguida assistimos trecho do filme 'Traços de uma vida'. Conversamos sobre as obras, os alunos fizeram alguns questionamentos e surgiu a fala sobre as obras: "esses rabiscos eu também faço", onde surgiu a oportunidade de falarmos sobre o que é arte para eles. Alguns alunos disseram que arte é algo que é bonito, outros disseram ser algo mais agradável aos olhos, enfatizando assim que as obras do artista não seriam o que eles considerariam arte. (quando não conhecemos uma obra de arte existe o estranhamento). No final do estágio apresentei a artista brasileira Nina Pandolfo, assim finalizando meu estágio."

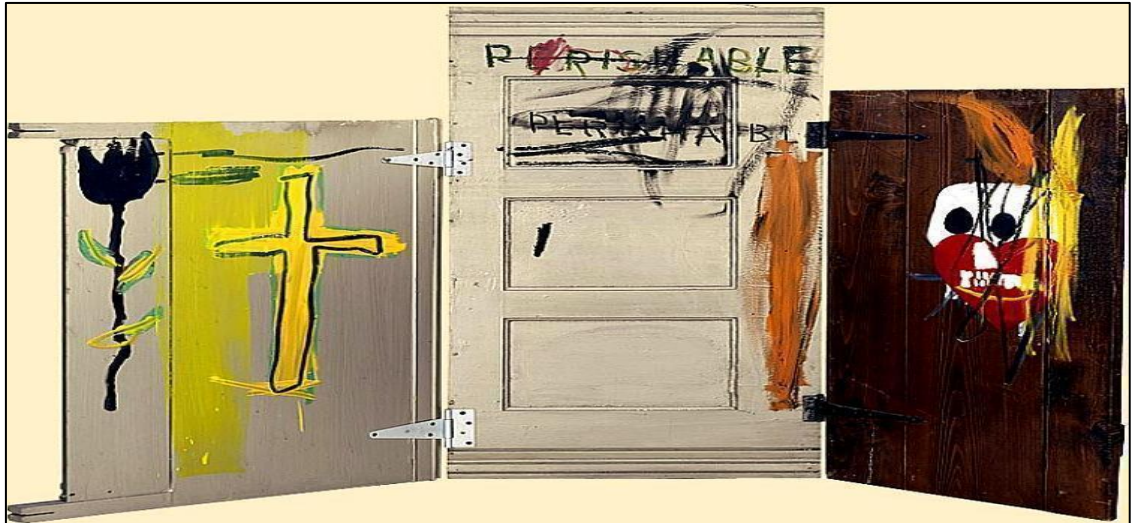
Figura 4 - Nina Pandolfo.



Fonte: Disponível em: <<http://www.ninapandolfo.com.br/>>.

“No decorrer do estágio tive alguns imprevistos, eles não trazem o material e muita das vezes eles querem brincar, ou seja, pegar no spray e sair pintando por tudo, eles não são muito fãs da teoria e sim da prática; percebi que a maior parte dos alunos não conhecem os artistas e não consideram como arte e sim alguns rabiscos que qualquer um pode fazer”.

Figura 5 - Michel Basquiat.



Fonte: Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2010/04/jean-michel_basquiat.html>.

Relatório de experiência de Estágio III

Acadêmica: 02

Artista que utilizou: Osgêmeos

Título: Hip Hop na Escola, arte poesia e movimento

ACADÊMICA: 02 *“Iniciei meu estágio pedindo para os alunos definirem o que é arte, nem todos se manifestaram, mas os que responderam disseram que arte é desenho, escultura e pintura em tela. Então apresentei alguns slides com um breve conceito do que é arte e falando sobre os diferentes gêneros artísticos. Ao falar que meu projeto seria trabalhar graffiti e hip hop deu pra ver que naquele momento os alunos começaram a se interessar mais por arte. Apresentei aos alunos alguns slides com o conceito de graffiti, e a diferença entre o graffiti e a pichação, mostrei algumas pinturas de grafiteiros de São Paulo, incluindo Osgêmeos e o Crânio, os alunos ficaram entusiasmados com as imagens, também mostrei a imagem do*

CASEP e perguntei aos alunos se tinham ouvido falar desse lugar, eles não conheciam, então falei que este instituto abriga jovens infratores com o objetivo de 'reeducá-los' para sociedade e que recentemente foi feito no CASEP, uma ação onde a ONG Multiplicando Talentos promoveu uma oficina de graffiti. Mostrei imagens da ação e falei que um dos grafiteiros responsável por essa ação foi o Herok, que faz muitos grafites e grafitou também os muros do bairro Paraíso, e do cemitério municipal de Criciúma e na próxima aula ele virá nessa escola fazer uma demonstração de graffiti, ao fazer este comentário os alunos mostraram-se curiosos e empolgados. Apresentei também um vídeo dos gêmeos falando sobre seu trabalho, e como começaram neste mundo do graffiti. Os alunos se mostraram bem interessados pela aula, prestaram atenção e se admiraram com as pinturas dos gêmeos principalmente o castelo grafitado por eles na Escócia. Observei que quando as aulas são na sala de vídeo os alunos ficam mais concentrados e interessados, convidei os alunos para voltar para sala e lá fazer um esboço de um desenho que seria passado para o estêncil onde eles irão grafitar. No sétimo encontro convidei os alunos para irem ao laboratório de informática onde o grafiteiro Herok falaria do seu trabalho e de seus grafites usando o data show, os alunos ficaram vidrados enquanto o grafiteiro mostrava seus desenhos, houve muita participação, eles fizeram perguntas e se mostravam bem curiosos quanto ao grafite que o Herok fez em Portugal. Depois convidei a turma para voltar à sala de artes e mostrei a eles onde o grafiteiro faria o graffiti. O Herok me perguntou se eu tinha alguma ideia sobre o desenho que ele iria pintar, então dei a ideia de identificar a sala de artes com o próprio nome (**sala de artes**) e perguntei aos alunos e ao professor da turma qual a opinião deles, fiquei muito contente em ouvir que os alunos adoraram a ideia e ainda comentaram entre eles que só a 3001 tinha o privilégio de presenciar um grafiteiro pintando ao vivo na escola, quando Herok começou a pintura com o spray os alunos ficaram eufóricos, e não paravam de dizer: (Que massa! Que legal!), não demorou muito pra escola toda estar envolvida com a apresentação de graffiti, eram alunos de todas as turmas desde primeiro ano até os outros terceiros, os professores também foram assistir e me parabenizaram pela iniciativa. É gratificante proporcionar aos alunos momentos como esse de novas experiências e muita motivação, pois, deu para perceber que a ansiedade por aulas diferentes estava saciada naquele momento.”

Figura 6 - Aula de artes diferenciada.



Fonte: Acervo da acadêmica, 02 (2014).

“O oitavo encontro foi o último com a turma 3001, ao chegar à sala percebi que todos os alunos compareceram, cumprimentei e pedindo que eles colocassem sobre a mesa o estêncil que eu havia pedido na aula passada, todos trouxeram pronto. Forrei a mesa com jornal e pedi que viessem de dois em dois grafitar no estêncil, levei cartolinas para produzirem o desenho. As cores que levei do spray foram diversas, mas a que mais chamou atenção dos alunos, que também foi a mais usada por eles era dourada, fiquei satisfeita em ver que a turma toda participou da atividade, mesmo com o agito foi possível perceber que os alunos estavam gostando da experiência de experimentar o grafite, eles ficavam eufóricos quando pegavam o spray na mão e os que estavam esperando ficavam ao redor para ver a produção do colega. Ao terminar de grafitar colocamos os desenhos na calçada em frente a sala para secar mais rápido, os alunos não queriam sair de perto das suas produções mas chamei para voltarem aos seus lugares e comecei falar sobre o meu projeto mostrando meu banner. Quando falei que seria o ultimo encontro neste dia eles ficaram tristes, mas ao terminar a apresentação e agradecê-

los pela colaboração bateram palmas e também agradeceram pelo meu trabalho. Tenho plena certeza que contribui bastante em construir um conhecimento maior sobre musica, dança e arte de rua, proporcionando a esses alunos momentos de uma aprendizagem prazerosa, percebi também que as experiências proporcionadas amadureceram a turma, pois as faltas diminuíram e os alunos se mostraram mais ativos e participativos nas aulas.”

Figura 7 - Produção da aula de Artes.



Fonte: Acervo da acadêmica, 02.

Figura 8 - Grafite: Sala de Artes.



Fonte: Acervo da acadêmica, 02.

“No meu estágio percebi também que quando se quer resultados temos que oportunizar o meio para que o aluno o faça, assim não haverá dúvida da participação de todos.”

Relatório de experiência de Estágio II

Acadêmico: Vagner da Silva Barros

Artista que utilizou: Osgêmeos, Jean Michel Basquiat

Título: História da Arte: Relações entre a Pré-História e Arte Contemporânea a partir da Linguagem do Graffiti

“Iniciei meu Estágio II na escola João Frasseto com ensino fundamental, de início e para saber o grau de conhecimento da turma sobre o tema graffiti, perguntei para eles se conheciam o que era graffiti e se sabiam diferenciar o graffiti da pichação, uma quantidade significativa de alunos argumentou as diferenças do graffiti e da pichação, alguns sabiam diferenciar uma da outra, outros acreditavam que os dois são iguais; perguntei se já tiveram aula com o tema graffiti, eles afirmaram que não. Dei continuidade à aula explicando com imagens a diferença dos dois, muitos alunos gostaram da discussão sobre o tema e a aula foi muito produtiva porque todos participaram. Neste encontro fomos para fora da sala onde demos início ao grafite em um muro na parte externa da escola; com a permissão do diretor iniciamos um graffiti com a participação dos alunos; Primeiro apresentei uma proposta de desenho para eles, qual desenho e letra produziremos; começamos a desenhar com giz carvão para fazermos apenas os rabiscos no muro, após isto de forma aleatória em rodízio em dupla dei a ordem para trabalharem com pincel, rolinho e tinta acrílica, observei a participação, disposição e interação da turma para avaliá-los. Com esta experiência de estágio cheguei a diversas conclusões e umas delas foi que o graffiti é um tema que os alunos gostam de trabalhar e os professores de artes infelizmente não estão abordando graffiti em suas aulas, por este motivo alguns alunos não conheciam sobre o graffiti, pichação e os artistas Osgêmeos e Basquiat.

Figura 9 - Imagens das produções de Vagner.





Fonte: Acervo do acadêmico, Vagner Barros.

3.2 RELATÓRIO DA OFICINA NO I CONGRESSO IBERO AMERICANO INTERNACIONAL (GRAFFITI: INTERVENÇÃO URBANA E SUAS PROVOCAÇÕES)

Relatório da oficina aplicada na Unesc no I congresso Ibero Americano Internacional, com o tema (Graffiti: intervenção urbana e suas provocações).

A oficina que aconteceu no dia 11-09-2014 tinha como objetivo proporcionar para os participantes uma noção teórica e prática sobre intervenção urbana e suas provocações, especificamente está intervenção seria pintar alguns bueiros da Unesc, devido os fatores climáticos não foi possível pintarmos os bueiros e muitos inscritos no congresso se ausentaram devido à instabilidade do tempo, mas

fizemos os trabalhos no ateliê de pintura da Unesc, sala 04 do bloco Z, usamos papel e papelões para aplicarmos os desenhos.

Dando o início a oficina, foi mostrado aos participantes exemplos de intervenções nos bueiros dos artistas pesquisados, São e Delafuente, que seriam a inspiração de produção da oficina.

Figura 10 - Intervenção no bueiro 'rato'.



Fonte: Disponível em: <<http://imagensengracadas.com.br/blog/2012/02/11/arte-para-bueiros/>>.

Figura 11 - Intervenção no bueiro 'cigarro'.



Fonte: Disponível em: <<http://tynarte.arteblog.com.br/679611/Projeto-BOCA-DE-BUEIRO/>>.

O início da oficina fez-se com a explicação teórica através de slides, falando inicialmente o quanto as imagens dos grafittis estão espalhadas na cidade, e para cada lugar que se olha é possível ver arte. A apresentação propõe observar, analisar, entender a importância da imagem através da apreciação da ressignificação do graffiti. Na sequência um breve relato do surgimento do graffiti, da pré-história a contemporaneidade.

Na explanação da contemporaneidade menciona as intervenções dos bueiros nas grandes cidades e os principais artistas. O 'duo 6 e meia' que foi criado e desenvolvido pelos artistas Anderson Augusto conhecido como SÃO, e Leonardo Delafuente conhecido como Delafuente, moradores do bairro da Barra Funda onde se iniciou o projeto com o intuito da mudança e transformação do cotidiano.

Figura 12 - Arte em bueiros.



Fonte: Disponível em: <<http://www.thedonutproject.com/inspiration/the-6emeia-project/>>.

Figura 13 - Pintor 'fazendo' arte em bueiro.



Fonte: Disponível em: <<http://gulp.com.br/projeto-6emeia-pintura-em-bueiros/>>.

O objetivo é modificar o meio no qual todos vivemos, propondo um novo olhar e uma reflexão em cima de temas gerados pelo trabalho inusitado e criativo, que consiste em pintar bueiros, postes, tampas de esgoto e qualquer outro objeto que construa o cenário urbano.

Toda intervenção na cidade é necessariamente plural. É urbanística, arquitetônica, política, cultural e artística. A particularidade arte/cidade consiste em reconhecer essa complexidade, em que as ações não são vistas isoladamente (segundo regras próprias, como num museu), mas no interior deste campo mais amplo que é a cidade (PEIXOTO, 2002, p. 22).

Na oficina utilizamos os seguintes materiais, tinta spray, papelões, estiletes, tesouras, chapa de raio X e tinta acrílica. Iniciou-se a prática com a explicação da técnica do estêncil para os participantes, onde muitos não sabiam fazer. Os materiais foram chapa de raio X, tesouras, estiletes e alguns modelos de estêncil prontos para eles terem uma noção.

Todos os participantes iniciaram suas produções e enquanto faziam as atividades aconteceram diálogos mediante as perguntas sobre o graffiti (essas perguntas anexarei abaixo). No término dos estênceis iniciamos o processo de pintura, distribui as latas de tinta spray e papelões para que os participantes pudessem iniciar o processo de pintar. A euforia era explícita na hora das produções e criatividade não faltou, alguns utilizaram tinta spray e pincel outros apenas tinta spray.

Figura 14 - Produções dos congressistas.





Fonte: Acerto do pesquisador (2014).

3.3 QUESTIONÁRIO AOS CONGRESSISTAS NA OFICINA DO I CONGRESSO ÍBERO-AMERICANO

1 Por que procurou a oficina de graffiti?

Congressista 01 (Resposta): Porque queria saber mais sobre o graffiti e a pichação e o fato de ser professora é importante trazer o conhecimento desta linguagem, quero aplicar no futuro próximo este conhecimento para os alunos.

Congressista 02 (Resposta): Porque gosto muito de arte urbana e como eu já era monitora do congresso uni o útil ao agradável e participei, a arte graffiti é uma linguagem que me chama muito atenção devido às cores à mistura de tinta, queria saber mais a respeito desta arte.

2 O que acham do graffiti e o que acham da pichação? Sabem a diferença?

Congressista 01 (Resposta): A pichação eles não respeitam as lojas e os espaços públicos, o graffiti é autorizado pela prefeitura ou espaço privado, estes espaços são pintados para fazer arte, que conheço como arte de rua.

Congressista 02 (Resposta): Acredito que a pichação é vandalismo, poluição visual, acaba com o visual do lugar, é feio, enquanto o graffiti é bonito e é autorizado não tem problema com autoridades.

3 Qual a sensação de produzir graffiti?

Congressista 01 (Resposta): Foi uma experiência muito boa, porque expressamos nossos sentimentos na hora desenhando, criando, muito bom, ficamos com vontade de criar mais e saber mais a respeito. Gostei e acho que deveria ter mais vezes porque uma oficina não é suficiente para saber tudo que gostaria.

Congressista 02 (Resposta): É uma sensação muito boa, eu gosto de manusear a lata de spray, não sei explicar direito mais gosto muito. Quando pego a lata fico eufórica para começar a pintar para ver como vai ficar o resultado, não tenho nem uma prática mais gosto muito, da uma sensação de liberdade.

4 CONCLUSÃO

Sempre acreditei que a arte é importante para o ser humano, na minha opinião seria mais ou menos como a fala de nosso grande filósofo Nietzsche, “a vida sem música não teria sentido”; mas minha fala seria, “a vida sem arte não teria sentido”; sei que a música é uma linguagem da arte, por isso prefiro usar o substantivo “arte” já que engloba diversas linguagens. Por motivos subjetivos a linguagem graffiti sempre me chamou atenção e isto me levou a diversas inquietações, e uma delas foi o que levou a minha pesquisa e meu estágio.

O graffiti sempre foi uma arte muito polêmica pela sociedade, acredito que o motivo possa ser devido à falta de conhecimento das pessoas pelo tema, partindo deste entendimento procurei expandir esta arte na escola através dos meus estágios obrigatórios de graduação, e nisto procurei fontes de colegas que realizaram seus estágios com o mesmo tema “graffiti”.

O meu estágio não foi suficiente para entender como esta arte está sendo implantada e entendida pelos alunos e acadêmicos, por isso busquei as fontes da pesquisa com as experiências de estágio das acadêmicas 01 e 02 que realizaram com o mesmo tema da minha inquietação “graffiti”; além dos relatórios descritos pelas acadêmicas relatei também minha própria experiência de estágio II no ensino fundamental. Realizei também uma oficina no I congresso de humanidade, ciência e educação com o tema (Graffiti: intervenção urbana e suas provocações), a oficina tinha como objetivo proporcionar para os participantes uma noção teórica e prática sobre intervenção urbana e suas provocações, nesta oficina entrevistei dois participantes para entender como é visto o graffiti e como se interessou pelo tema.

Minhas perguntas para os entrevistados do I Congresso Ibero Americano foram: por que procuraram a oficina, sabem a diferença da pichação e do graffiti e qual sensação de produzir? As respostas foram um pouco parecidas, a acadêmica Janete afirmou que queria saber um pouco mais sobre o graffiti para trabalhar com seus alunos num futuro próximo, a acadêmica 02 gosta da arte urbana e das cores. Nas diferenças sobre pichação e graffiti ambas afirmaram que a pichação é vandalismo, poluição visual e não respeitam os espaços públicos, enquanto o graffiti é bonito e é autorizado pela prefeitura ou espaços privados, ambas também afirmaram que é muito bom produzir o graffiti porque expressa o sentimento de liberdade, a acadêmica Janete acredita que o graffiti deveria ser mais trabalhado em

sala de aula e deveria ter mais oficinas para que o professor possa entender mais sobre esta arte.

Os estágios realizados pelas acadêmicas foram uma experiência muito parecida com a minha, nos relatórios percebi que o graffiti e os artistas trabalhados não eram tão conhecidos pelos alunos, e que tiveram pouco conhecimento deste tema nas aulas de arte.

Na minha pesquisa ficou muito claro a ausência desta linguagem na educação e na formação do acadêmicos, inclusive a própria acadêmica e congressista do Ibero Americano afirma em sua fala a falta desta linguagem no curso. Ficou evidente para mim e nos relatórios de estágios das acadêmicas que os alunos gostam de trabalhar está linguagem, sua euforia ficou explícitas principalmente quando partimos para prática do graffiti.

A pesquisa reforçou o que eu já acreditava, quando não conhecemos algo, independente o que seja, nosso preconceito e pré-julgamento são mais evidentes, é por este motivo que acredito que a educação liberta o ser humano da ignorância, transformando-o em uma pessoa mais flexível e questionadora.

O graffiti é uma linguagem da arte que deve ser trabalhada na escola, a sua história, trajetória, sua cultura e seu objetivo maior que é expressar a felicidade, angústia, descontentamento e todas as experiências vividas pelo ser humano no mundo contemporâneo e no espaço da cidade.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BRASIL ESCOLA. **Grafite**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/grafite.htm>>. Acesso em: 03 set. 2014.
- FREIRE, Paulo. **Frases**. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/paulo_freire_frases_educacao/>. Acesso em: 01 nov. 2014.
- GANZ, Nicholas. **Arte urbana dos cinco continentes: O mundo do Graffiti**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Ed. Jorge Zahar.
- LIMA, Rogério. **Introdução à História da Arte**. Disponível em: <http://rickardo.com.br/esthar/arquivos/ha_ph_renasc.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2013.
- MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1997.
- PCMC. Proposta Curricular do Município de Criciúma. **Currículo para Diversidade: Sentidos e Práticas**. SC, 2008.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções Urbanas. Arte/Cidade**. São Paulo: SESC, 2002. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=1O80Pj8x7jEC&printsec=frontcover&dq=peixoto+2002&hl=pt-BR&sa=X&ei=3W2HVPnUMoOmgwS2ioCABw&ved=0CBwQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 28 ago. 2014.
- RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Graffiti, Pichação e Cia**. São Paulo: Anna Blume. 1994, p. 13 – 15.
- SANT'ANA, Renata. **Arte Contemporânea: saber e ensinar**. São Paulo: Pandabooks, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A - PROJETO

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

VAGNER DA SILVA BARROS

**ARTE CONTEMPORÂNEA
GRAFITE DENTRO DA ESCOLA**

**CRICIÚMA – SC
2014**

VAGNER DA SILVA BARROS

ARTE CONTEMPORÂNEA: GRAFITE NA DENTRO DA ESCOLA

Projeto, apresentado para obtenção do grau de licenciatura no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. (a) MSc. Katuscia Angélica Micaela de Oliveira

CRICIÚMA – SC

2014

1 TÍTULO

ARTE CONTEMPORÂNEA – ¹⁰GRAFITE DENTRO DA ESCOLA

2 EMENTA

Trabalhar os conceitos artísticos do grafite na educação, o conhecimento liberta o ser humano do preconceito e da ignorância.

3 CARGA HORÁRIA:

20h

4 PÚBLICO- ALVO

Educação Infantil

5 JUSTIFICATIVA

No início da história o grafite era considerado sinônimo de pichação e não ganhava espaço nas discussões sobre arte. Pensando nesta ótica acredito que trabalhar os conceitos ideológicos e os fundamentos desta manifestação artística, seria proporcionar uma aprendizagem rica para os alunos, mas o essencial não seria apenas mostrar para os alunos os conceitos técnicos, mas sim trabalhar sua história, sua cultura musical, as reivindicações desta arte, sua técnica e seus princípios filosóficos, assim ampliando o repertório artístico e aumentando seu repertório artístico; o mundo contemporâneo traz conceitos novos e aquilo que era subversivo, hoje esta ganhando voz, desta forma mostrar esta mudança e sua historicidade para os alunos seria de grande importância para a formação crítica destes alunos.

Segundo o PCN (BRASIL, 1998, p. 63):

¹⁰ Graffiti: termo usado no TCC.

Grafite: termo usado no estágio, sendo que ambos suscitam mesma linguagem da arte.

O mundo atual caracteriza-se entre outros aspectos pelo contato com imagens, cores e luzes em quantidades inigualáveis na história. A criação e a exposição às múltiplas manifestações visuais gera a necessidade de uma educação para saber ver e perceber, distinguindo sentimentos, sensações, ideias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes. Por isso é importante que essas reflexões estejam incorporadas na escola, nas aulas de Arte e, principalmente, nas de Artes Visuais. A aprendizagem de Artes Visuais que parte desses princípios pode favorecer compreensões mais amplas sobre conceitos acerca do mundo e de posicionamentos críticos.

Acredito que pessoas com conceito crítico e com opiniões fundamentadas tendem a não ter preconceitos.

6 OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao educando o conhecimento histórico do grafite e relacionar com a arte contemporânea a partir do artista como Jean Michel Basquiat, a fim de ampliar seu conhecimento artístico, crítico e técnico.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer sobre as relações entre a arte e a política, além de dar espaço para que atuem com expressividade;
- Identificar as potencialidades expressivas dos diferentes materiais, como spray, tintas acrílica e sintética;
- Conhecer a história do grafite e o artista Jean Michel Basquiat;
- Realizar produções artísticas relacionadas ao grafite.

7 METODOLOGIA

Primeiro encontro – 90 min

Neste encontro falarei do artista Jean Michel Basquiat, levarei algumas obras em folha A4 e falarei um pouco de sua vida; em seguida assistiremos ao filme do artista 'Traços de uma vida'.

Segundo encontro – 90 min

Darei continuidade ao filme de Basquiat, já que não será possível assistir todo ele apenas nas duas aulas. Finalizando o filme iremos para sala de aula e perguntarei o que acharam do filme, qual o ponto de vista de cada um sobre o artista.

Terceiro encontro – 90 min

Neste encontro revisaremos o que foi visto dos artistas que estudamos, em seguida vamos para fora da sala onde iremos fazer um grafite em um muro na parte interna da escola; com a permissão do diretor produziremos um grafite com a participação dos alunos, a parede será disponibilizada pela escola para podermos trabalhar; para que possamos concluir este trabalho utilizaremos as três últimas aulas.

Para fazermos esta produção utilizaremos tinta spray, tinta sintética, tinta acrílica, rolo, pincéis, compressor, pistola de pressão e luvas.

Quarto encontro – 90 min

Daremos continuidade ao grafite e finalizaremos a produção, neste último encontro tiraremos fotos de todos os alunos, da obra feita por eles e finalizaremos com uma conversa sobre nosso trabalho.

8 AVALIAÇÃO

De acordo com os PCN de Artes (1998, p. 69):

O professor ao avaliar deve levar em consideração, [...] se o aluno sabe identificar e argumentar criticamente sobre seu direito à criação e comunicação cultural, respeitando os direitos, valores e gostos de outras pessoas da própria cidade e de outras localidades, conhecendo-os e sabendo interpretá-los.

Desta forma a avaliação será de forma processual, observando seu

conhecimento artístico, crítico e técnico sobre a arte urbana (grafite), todas as aulas serão analisadas a participação, interesse e atuação de cada aluno, sua visão sobre a arte, os valores que esta carrega, o respeito no processo de criação de cada colega e colaboração nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

Arte em grafite. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/grafite.htm>>. Acesso em: 18 set. 2013.

BRASIL. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, (disciplinas curriculares). Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 1998.

BRASIL ESCOLA. Disponível em:<<http://basquiat.no.sapo.pt/biografia.html>>. Acesso em 02 set. 2013.

MEC. **Parâmetros curriculares nacionais:** arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.